

**XX -  
OS TRABALHADORES  
DA ÚLTIMA HORA**

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO XX - OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

*1. O reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para a sua vinha. - Tendo convencionado com os trabalhadores que pagaria um denário a cada um por dia, mandou-os para a vinha. - Saiu de novo à terceira hora do dia e, vendo outros que se conservavam na praça sem fazer coisa alguma, - disse-lhes: Ide também vós outros para a minha vinha e vos pagarei o que for razoável. Eles foram. - Saiu novamente à hora sexta e à hora nona do dia e fez o mesmo. - Saindo mais uma vez à hora undécima, encontrou ainda outros que estavam desocupados, aos quais disse: Por que permaneceis aí o dia inteiro sem trabalhar? - É, disseram eles, que ninguém nos assalariou. Ele então lhes disse: Ide vós também para a minha vinha.*

*Ao cair da tarde disse o dono da vinha àquele que cuidava dos seus negócios: Chama os trabalhadores e paga-lhes, começando pelos últimos e indo até aos primeiros. - Aproximando-se então os que só à undécima hora haviam chegado, receberam um denário cada um. - Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iam receber mais; porém, receberam apenas um denário cada um. - Recebendo-o, queixaram-se ao pai de família, - dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes dás tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor.*

*Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles: Meu amigo, não te causo dano algum; não convencionaste comigo receber um denário pelo teu dia? Toma o que te pertence e vai-te; apraz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti. - Não me é então lícito fazer o que quero? Tens mau olho, porque sou bom?*

*Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos. (S. MATEUS, cap. XX, vv. 1 a 16. Ver também: "Parábola do festim das bodas", cap. XVIII, nº 1.)*

### INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

#### Os últimos serão os primeiros

2. O obreiro da última hora tem direito ao salário, mas é preciso que a sua boavontade o haja conservado à disposição daquele que o tinha de empregar e que o seu retardamento não seja fruto da preguiça ou da má-vontade. Tem ele direito ao salário, porque desde a alvorada esperava com impaciência aquele que por fim o chamaria para o trabalho. Laborioso, apenas lhe faltava o labor.

Se, porém, se houvesse negado ao trabalho a qualquer hora do dia; se houvesse dito: "tenhamos paciência, o repouso me é agradável; quando soar a última hora é que será tempo de pensar no salário do dia; que necessidade tenho de me incomodar por um patrão a quem não conheço e não estimo! quanto mais tarde, melhor"; esse tal,

meus amigos, não teria tido o salário do obreiro, mas o da preguiça.

Que dizer, então, daquele que, em vez de apenas se conservar inativo, haja empregado as horas destinadas ao labor do dia em praticar atos culposos; que haja blasfemado de Deus, derramado o sangue de seus irmãos, lançado a perturbação nas famílias, arruinado os que nele confiaram, abusado da inocência, que, enfim, se haja cevado em todas as ignominias da Humanidade? Que será desse? Bastar-lhe-á dizer à última hora: Senhor, empreguei mal o meu tempo; toma-me até ao fim do dia, para que eu execute um pouco, embora bem pouco, da minha tarefa, e dá-me o salário do trabalhador de boa vontade? Não, não; o Senhor lhe dirá: “Não tenho presentemente trabalho para te dar; malbarataste o teu tempo; esqueceste o que havias aprendido; já não sabes trabalhar na minha vinha. Recomeça, portanto, a aprender, quando te achesres mais bem disposto, vem ter comigo e eu te franquearei o meu vasto campo, onde poderás trabalhar a qualquer hora do dia.

Bons espíritas, meus bem-amados, sois todos obreiros da última hora. Bem orgulhoso seria aquele que dissesse: Comecei o trabalho ao alvorecer do dia e só o terminarei ao anoitecer. Todos viestes quando fostes chamados, um pouco mais cedo, um pouco mais tarde, para a encarnação cujos grilhões arrastais; mas há quantos séculos e séculos o Senhor vos chamava para a sua vinha, sem que quisésseis penetrar nela! Eis-vos no momento de embolsar o salário; empregai bem a hora que vos resta e não esqueçais nunca que a vossa existência, por longa que vos pareça, mais não é do que um instante fugitivo na imensidade dos tempos que formam para vós a eternidade. - *Constantino*, Espírito Protetor. (Bordéus, 1863.)

3. Jesus gostava da simplicidade dos símbolos e, na sua linguagem máscula, os obreiros que chegaram na primeira hora são os profetas, Moisés e todos os iniciadores que marcaram as etapas do progresso, as quais continuaram a ser assinaladas através dos séculos pelos apóstolos, pelos mártires, pelos Pais da Igreja, pelos sábios, pelos filósofos e, finalmente, pelos espíritas. Estes, que por último vieram, foram anunciados e preditos desde a aurora do advento do Messias e receberão a mesma recompensa. Que digo? recompensa maior. Últimos chegados, eles aproveitam dos labores intelectuais dos seus predecessores, porque o homem tem de herdar do homem e porque coletivos são os trabalhos humanos: Deus abençoa a solidariedade. Aliás, muitos dentre aqueles revivem hoje, ou reviverão amanhã, para terminarem a obra que começaram outrora. Mais de um patriarca, mais de um profeta, mais de um discípulo do Cristo, mais de um propagador da fé cristã se encontram no meio deles, porém, mais esclarecidos, mais adiantados, trabalhando, não já na base e sim na cumeeira do edifício. Receberão, pois, salário proporcionado ao valor da obra.

O belo dogma da reencarnação eterniza e precisa a filiação espiritual. Chamado a prestar contas do seu mandato terreno, o Espírito se apercebe da continuidade da tarefa interrompida, mas sempre retomada. Ele vê, sente que apanhou, de passagem, o pensamento dos que o precederam. Entra de novo na liça, amadurecido pela experiência, para avançar mais. E todos, trabalhadores da primeira e da última hora, com os

olhos bem abertos sobre a profunda justiça de Deus, não mais murmuram: adoram.

Tal um dos verdadeiros sentidos desta parábola, que encerra, como todas as de que Jesus se utilizou falando ao povo, o gérmen do futuro e também, sob todas as formas, sob todas as imagens, a revelação da magnífica unidade que harmoniza todas as coisas no Universo, da solidariedade que liga todos os seres presentes ao passado e ao futuro. - *Henri Heine*. (Paris, 1863.)

### **Missão dos espíritas**

4. Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatara o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da *reencarnação* e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. O verdadeiros adeptos do Espiritismo!... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

Ó todos vós, homens de boa-fé, conscientes da vossa inferioridade em face dos mundos disseminados pelo infinito!... lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade.

Ide e proscreei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide, Deus vos guia! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão e falareis como nenhum orador fala. Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porquanto o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras.

Ide, homens, que, grandes diante de Deus, mais ditosos do que Tomé, credes sem fazerdes questão de ver e aceitais os fatos da mediunidade, mesmo quando não tendes conseguido obtê-los por vós mesmos; ide, o Espírito de Deus vos conduz.

Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do Sol nascente.

A fé é a virtude que desloca montanhas, disse Jesus. Ainda, mais pesados do que as maiores montanhas, jazem depositados nos corações dos homens a impureza e todos os vícios que derivam da impureza. Parti, então, cheios de coragem, para removerdes essa montanha de iniquidades que as futuras gerações só deverão conhecer como lenda, do mesmo modo que vós, que só muito imperfeitamente conheceis os tempos que antecederam a civilização pagã.

Sim, em todos os pontos do Globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a frente, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparaí, pois, vosso caminho e segui a verdade.

*Pergunta.* - Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

*Resposta.* - Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição. - *Erasto*, anjo da guarda do médium. (Paris, 1863.) (1)

### **Os obreiros de Senhor**

5. Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: "Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra", porquanto o Senhor lhes dirá: "Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!" Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a

tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: “Graça! graça!” O Senhor, porém, lhes dirá: “Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra.”

Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.” - *O Espírito de Verdade*. (Paris, 1862.)

## OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III

### MATEUS, Cap. XX, vv. 1-16

#### Parábola da vinha e dos trabalhadores da primeira e da última hora

*V. 1. O reino dos céus se assemelha a um homem, pai de família, que ao amanhecer saiu a assalariar trabalhadores para a sua vinha. - 2. Tendo convencionado com os trabalhadores pagar por dia um denário a cada um, mandou-os para a vinha. - 3. Saiu de novo por volta da hora terceira e vendo outros na praça desocupados, - 4, disse-lhes: Ide também para minha vinha e vos pagarei o que for justo. - 5. Eles foram. À hora sexta e à hora nona, o pai de família saiu novamente e fez o mesmo. - 6. Por volta da undécima hora, tornou a sair e, encontrando mais alguns, desocupados, lhes disse: Porque passais aqui ociosos o dia todo? - 7. Responderam-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Disse-lhes então: Ide também trabalhar na minha vinha. - 8. Ao anoitecer disse o dono da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos e acabando pelos primeiros. - 9. Apresentaram-se os que tinham vindo para o trabalho por volta da hora undécima e cada um recebeu um denário. - 10. Chegando a vez dos que foram assalariados em primeiro lugar, pensavam eles que receberiam mais do que os outros; porém, não receberam senão um denário cada um. - 11. Então, ao receberem a paga, murmuravam contra o pai de família, dizendo: - 12. Estes, que foram os últimos, trabalharam apenas uma hora e tu os igualas a nós, que suportamos o peso do dia e do calor.*

*- 13. Respondendo a um deles, disse o dono da vinha: Meu amigo, nenhum agravo te faço; não convieste comigo em receber um denário? - 14. Toma o que te é devido e vai-te embora; a mim me apraz dar a este, que foi dos últimos, tanto quanto a ti. - 15. Ou não me é permitido fazer o que quero? Acaso, mau é o teu olho porque sou bom? - 16. Assim, os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros, pois que muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.*

N. 241. Temos que vos explicar, de dois pontos de vista distintos, a significação e o objetivo destas palavras: do ponto de vista dos Hebreus e mesmo dos cristãos que tiveram de viver sob o reinado da letra até ao advento da nova revelação que espiriticamente se vos faz, que vos trazemos; e do ponto de vista do espírito que esta revelação vos vem trazer, dando-vos a inteligência do pensamento de Jesus, encoberto pela parábola, a fim de servir àquela época e às que se seguiriam e preparar o advento do espírito.

Apreciemo-las do ponto de vista da letra. Jesus estabelece um paralelo entre os

Judeus, chamados ao conhecimento de Deus desde as primeiras idades, e os Gentios, que pela pregação foram levados a esse conhecimento.

Numa época em que o orgulho dos que formavam as camadas superiores dos Judeus erguia alta barreira entre estes e todos os que não se achavam submetidos à lei de Moisés, cumpria abater aquele sentimento em uns e do mesmo passo animar os esforços dos outros. Era mister encher de esperança e de coragem os pecadores que se arrependiam. Necessário se tornava rebaixar a presunção dos que criam ser os únicos merecedores das graças do Senhor, por terem nascido Hebreus e não Gentios. Finalmente,urgia tocar fortemente aquelas inteligências, a fim de as impressionar.

Foi neste sentido e objetivando esse resultado que Jesus disse: "Assim, os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros, pois que muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos".

Jesus houvera podido explicar pela reencarnação as diferenças nos números das horas de trabalho dos obreiros e a igualdade dos salários, das recompensas. Mostraria então que os trabalhadores da primeira hora, os que foram em primeiro lugar assalariados, se conservaram estacionários em muitas existências, ao passo que os da última hora trabalharam com zelo e atividade pelo seu adiantamento. Assim, no fim do dia, chamados uns e outros a receber o salário, as recompensas, pelo trabalho feito, isto é, pela soma de progresso realizado, as pagas tiveram que ser iguais, porquanto, tendo todos produzido a mesma soma de trabalho, todos tinham direito ao mesmo salário, à mesma recompensa. Jesus pudera ter dado essa explicação, mas o tempo ainda não chegara.

Essa a razão por que, notai-o bem, ele intencionalmente conserva na obscuridade da parábola a soma de trabalho executado por cada um dos trabalhadores e não diz palavra a respeito, deixando à revelação espírita, então futura e prometida, o encargo de explicar o seu pensamento segundo o espírito.

Disse Jesus porventura que os trabalhadores da primeira hora foram diligentes; que não perderam tempo, embora fatigados e tendo diante de si longas horas para o trabalho; que, no fim do dia, haviam feito mais do que os da última hora, os quais, sentindo-se atrasados, se deram pressa em concluir a sua tarefa, de modo a poderem dizer ao dono da vinha: "Senhor, fiz toda a tua vontade?"

Não. Os trabalhadores contratados em primeiro lugar, quando murmuravam contra o pai de família por lhes haver mandado pagar tanto quanto aos da última hora, não alegaram ter feito mais trabalho do que estes, nem que houvessem adiantado mais do que os outros a obra. Não falam senão do trabalho dos últimos, senão do tempo durante o qual estes trabalharam. Limitam-se a ponderar que estiveram na vinha suportando todo o peso do dia e do calor. Os últimos, disseram eles, não trabalharam mais do que uma hora e lhes pagas como a nós que suportamos o peso do dia e do calor. Daí vem que o pai de família, cujas palavras deveis sempre interpretar de conformidade com a justiça (porquanto deveis buscar sempre a justiça nas obras de Deus, nas palavras de Jesus), responde: "Meu amigo, nenhum agravo te faço; não convieste comigo em re-



ceber um denário pelo teu dia de trabalho? Toma, pois, o que te é devido e vai-te embora."

Estas palavras que Jesus põe na boca do pai de família: "A mim me apraz dar a este, que foi dos últimos, tanto quanto a ti. Ou não me é permitido fazer o que quero? Acaso mau é o teu olho porque sou bom?" tinham por fim impedir que a inveja se desenvolvesse entre os homens, animar os que, por terem adquirido tardiamente o conhecimento das verdades evangélicas, temessem não lhes assistir direito às recompensas prometidas aos que adquirissem esse conhecimento desde a primeira hora.

Patenteados pela nova revelação o pensamento de Jesus, o espírito da parábola, desembaraçada esta do véu da letra, ela se reporta à obra dos Espíritos desde o instante da sua criação espírita, isto é, desde o momento em que, investidos do livre-arbítrio, foram, por terem falido, chamados a encarnar na Terra e a progredir aí pelas reencarnações. Um trabalhou durante séculos pelo seu adiantamento e sofreu muitas encarnações, mas negligentemente, deixando que os acontecimentos seguissem o seu curso; enquanto que outro, de criação mais recente, se lançou cheio de zelo no caminho do progresso. Ambos chegarão juntos ao termo da jornada, iguais os seus valores. Ambos, conseguintemente, poderão ter direito ao mesmo prêmio. Notai que, na parábola, o trabalhador da última hora não se recusara ao trabalho, esperava-o e, logo que foi chamado, se ergueu alegre, para desempenhar a sua tarefa.

Deveis compreender que as diversas horas em que os trabalhadores foram assalariados pelo dono da vinha para trabalhar nela, assim como aquele fim do dia, momentos em que todos foram reconhecidos com direito a igual salário, não passam de divisões apropriadas à inteligência dos que ouviam o ensinamento. No tocante à eternidade não há divisão de tempo. Foi uma alusão às diversas classes de Espíritos; às épocas em que eles, uns criados posteriormente a outros e chamados todos a começar cada um a sua obra, se encontram no mesmo nível de progresso realizado, cabendo-lhes, portanto, a mesma recompensa. Os mais antigos na ordem da criação sofreram necessariamente maior número de encarnações do que os mais recentemente criados, pela razão de que, por vezes, se deixaram ficar estacionários ou trabalharam pelo seu próprio adiantamento com menos atividade do que os que se puseram ao trabalho depois deles, mas que juntos com os primeiros atingiram a meta, por terem trabalhado com mais zelo e caminhado sem descanso pela estrada do progresso.

Trabalhadores da última hora, não temais aproximar-vos do pai de família. Não temais empreender a tarefa a que vos convida, certos de que ele não considerará o tempo que houverdes gasto em desempenhá-la e sim o zelo e a boa-vontade de que derdes prova.

Mas, para receberdes o salário, ó vós que ficastes na praça pública até à última hora, preciso é não recuseis corresponder ao seu chamado; preciso é não digais todas as vezes que o pai de família chama os trabalhadores de boa-vontade: "Mais tarde, ainda não estamos dispostos; o dia é longo, ardente o sol e convidativo o repouso; esperemos, para começar o trabalho, pela frescura da tarde". Tende cuidado! pois com

a frescura vem a sombra, que vos poderá envolver e então já não será tempo de começar. Ver-vos-eis forçados a aguardar que um novo dia vos venha encontrar, desde os seus primeiros albos, na praça pública, à espera do trabalho.

Trabalhadores diligentes que começastes a vossa tarefa ao nascer do Sol, rejubilai pela bondade do Senhor. Sua generosidade se estende por sobre aqueles que nada de melhor haviam podido fazer, como se estende sobre vós! Não deiteis olhar invejoso para o que ele concede aos vossos irmãos. Que injustiça cometeu convosco a sua bondade? O pai de família, que com seus filhos reparte o que possui, não dá a todos porções iguais?

Não invejeis nunca a sorte de vossos irmãos, visto ignorardes as causas que determinam os efeitos, visto não saberdes se aquele que por último foi chamado a trabalhar na vinha não se teria mostrado mais valoroso do que vós, se logo ao romper do dia houvesse escutado a voz do dono dela.

Executai a vossa tarefa e, se puderdes, auxiliai vossos irmãos na execução das suas, e bendizei do pai de família que mais atende à intenção do que à obra, por isso que as vossas obras quase sempre são más.

Deveis agora estar em condições de compreender o sentido e o objetivo destas palavras de Jesus: Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, pois que muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos."

Do ponto de vista da letra, essas palavras, de que o Mestre se serviu, tirando uma conclusão da parábola e aplicando-a, não tiveram por objetivo estabelecer duas classes: uma dos escolhidos, outra dos réprobos, pois que todos os trabalhadores, quer os primeiros, quer os últimos, têm que receber e receberão do pai de família o mesmo salário, sob a única condição de o haverem merecido igualmente uns e outros, "no fim do dia", e com a única diferença de que os últimos o ganharam em menos tempo do que os primeiros, porque em menos tempo do que estes adiantaram tanto quanto eles a obra do Mestre. Todos, pois, que foram chamados hão de ser escolhidos. Mas, entre os chamados, há poucos escolhidos, porque muitos se atrasam ou perdem o tempo e não executam suas tarefas, sendo poucos os que trabalham com zelo e atividade na obra que o Mestre lhes propôs. Assim é que os últimos serão os primeiros e que os primeiros serão os últimos. Assim é também que há muitos chamados e poucos escolhidos.

Segundo o espírito, estas palavras, de modo geral, se referem aos sentimentos íntimos que inspiram os atos e lhes dão valor real perante o Senhor, pelo amor, pela humildade, pelo desinteresse que demonstrem. Aquele que se exalça será humilhado e aquele que se humilha será exalçado.

Os primeiros chamados ao conhecimento da verdadeira lei, que é a lei de justiça, amor e caridade, pregada por Jesus aos homens, os primeiros colocados na senda da verdade serão os últimos a chegar ao fim, se em vez de seguirem a linha reta, enveredarem pelos caminhos tortuosos. O percurso, então, se tornará para eles longo e a estrada que tomaram os reconduzirá ao ponto de partida. Ao contrário, os que,

começando por último, caminharem sempre e ativamente para a frente, chegarão sem delongas ao fim.

Os Espíritos que, chamados a percorrer a estrada do progresso, ficarem, de quando em quando, estacionários, ou só avançarem lenta e negligentemente pela via das encarnações, das provações (esses formam o maior número), conquanto sejam dos primeiros chamados, na ordem da criação, serão os últimos escolhidos, isto é: os últimos a chegar à perfeição moral. Contrariamente, os que tiverem caminhado constantemente com zelo e atividade (esses são em menor número) serão escolhidos em primeiro lugar, ainda que sejam dos últimos na ordem da criação, dos últimos, portanto, chamados, isto é: dos últimos a entrar na senda do progresso.

*N. 242. Esta parábola tem sido objeto de críticas e, para demonstrarem que é APÓCRIFA, dizem: Não é a justiça que preside à remuneração devida a cada um pelas suas obras, mas apenas o arbítrio do Senhor. Verdade é que neste caso ele se contenta com pagar o mesmo salário aos trabalhadores, tanto da primeira, como da undécima hora. Mas, de acordo com o seu princípio: "Não me é lícito fazer o que quero? poderia igualmente dar dez e cem vezes mais aos últimos do que aos primeiros. Ora, quem ousaria sustentar que seja lícito governar com tal princípio qualquer sociedade, ainda que de escravos?"*

Ignorantes, que nunca vedes senão a letra, ou que, quando buscais o espírito, tudo revestis do vosso, procurai sempre e encontrareis a justiça nas obras de Deus, procurai sempre e encontrareis a justiça nas palavras de Jesus. E, se as quiserdes interpretar, não o façais com o vosso parti-pris, mas com a vossa consciência.

A resposta a essa crítica da parábola já vos foi dada: está em tudo quanto acabamos de dizer acerca do seu sentido e do seu objetivo. Perscrutem, os que criticam, a linguagem de que usava Jesus e os motivos que tinha para dela usar. Perscrutem o pensamento que o Mestre ocultava sob o manto da parábola, sob o véu da letra, do ponto de vista da criação espírita considerada em espírito e verdade, da marcha do Espírito na senda do progresso, mediante as sucessivas encarnações, verão que não há arbítrio, nem capricho, e sim justiça. Ainda uma vez exemplificamos: Um Espírito, cuja primeira encarnação na Terra remonta a mil anos, só logrou, até agora, chegar à categoria dos habitantes da Nova-Holanda; um outro, que revestiu o seu primeiro invólucro material há apenas trezentos anos, já pode ser classificado entre os Lapônios. Não é claro que este último mereceu mais do que o outro que o precedeu na via das encarnações terrenas?

Suponde que, em vez de avançar tão depressa, o segundo não haja progredido mais do que o bastante para viver entre os Novos Holandeses. Estarão ambos no mesmo grau de encarnação. Longe de haver motivo para se atacar a justiça do Senhor pela igualdade dos salários pagos aos dois, não haveria antes razão para se julgar que o último devera ser melhor remunerado? Admiti, porém, que o primeiro, com o tempo,

alcançou um grau mais elevado, ao passo que o segundo fica um grau abaixo do daquele. Não será justo que ambos recebam a mesma recompensa, desde que o segundo trabalhou, relativamente, tanto quanto o primeiro?